

Opinião: China deverá reforçar confiança no futuro da economia mundial

Por Pieter Bottelier

Com a atual situação econômica e política mundial, toldada pela incerteza, muitos especialistas colocam a sua atenção no gigante asiático, numa altura em que a economia deste país se encontra num patamar de desempenho sem precedentes, intimamente interligada com o resto do globo.

Fui destacado para Beijing em 1990, como chefe representativo do Banco Mundial, o que me deu a oportunidade de compreender melhor a China.

Durante esta experiência, pude testemunhar em primeira mão o espírito da reforma de abertura permear cada recanto da China.

Durante a minha vida trabalhei em muitos países em desenvolvimento. Porém, a experiência na China se revelou a mais singular.

A determinação em avançar; a forma resoluta com que o povo trabalha; o espírito de audácia para agir; a ânsia de aprender as técnicas mais avançadas em voga no cenário internacional a fim de promover o desenvolvimento nacional; o alcance da modernização econômica por via da experiência adquirida com a prática — todos estes fatores não deixam ninguém indiferente.

Como tal, o desenvolvimento alcançado pelo país nos últimos 30 anos tem atraído a atenção de todo mundo.

A pobreza extrema foi amplamente erradicada; o setor de habitação, dos serviços de assistência social e o sistema de segurança social têm também registrado resultados notáveis.

Na China moderna, mesmo as aldeias mais remotas são agora abrangidas pelo abastecimento de água e eletricidade; interligadas por uma renovada rede de vias públicas e conectadas com o resto do mundo através da internet.

A China é a segunda maior economia do mundo, a maior exportadora e a maior potência de produção de bens.

Apesar das taxas de crescimento do país terem arrefecido nos últimos anos, o país contribui ainda em um terço para o crescimento da economia mundial. Entre 2008 e 2009, em plena crise financeira internacional, o contributo da China ascendeu aos 50%.

Com uma estratégia de desenvolvimento orientada para a inovação, a China é atualmente líder nas áreas de energias alternativas, nanotecnologia, diversos setores da indústria farmacêutica e em tecnologias de pagamento móvel.

O aumento do poder de compra da população chinesa tem também funcionado como força motriz no mercado de consumo mundial.

A economia chinesa, como seria expectável, enfrenta também desafios, que incluem a excessiva alavancagem, o excedente de capacidade em vários setores e os bancos-sombra.

No entanto, de um ponto de vista geral e objetivo, apesar do panorama econômico chinês se deparar com problemas mais sérios, os governantes têm sido capazes de tomar decisões e agir oportunamente.

Atualmente, as reformas orientadas para o mercado têm ainda margem de progressão. O ponto nevrálgico prende-se com o aperfeiçoamento dos sistemas econômico e legal.

A Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do Partido Comunista da China anunciou, precisamente, um panorama de amplificação e aprofundamento de reformas.

A busca ininterrupta da China na sua jornada reformista tem transmitido, não só ao país mas a toda a comunidade internacional, uma confiança mais firme no futuro da economia chinesa.

É, por isso, expectável que a China, durante a sua participação no Fórum Económico Mundial, em Davos, dê um contributo sólido para inverter a situação de estagnação económica mundial.

(O autor é o antigo chefe representativo do Banco Mundial na China.)

Fonte: Diário do Povo